



Estado da Paraíba  
Assembleia Legislativa  
Casa de Epiácio Pessoa  
**Gabinete da Deputada Cida Ramos**

**PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 236/2024**

**CONCEDE A MEDALHA EPITÁCIO PESSOA  
A EDNALDO DE LIMA ALVES (MESTRE  
LIMA), PELOS RELEVANTES SERVIÇOS  
PRESTADOS À SOCIEDADE PARAIBANA.**

**Art. 1º** - Fica concedida a Medalha Epiácio Pessoa a Ednaldo de Lima Alves – Mestre Lima, pelos relevantes serviços prestados à sociedade paraibana.

**Art. 2º** Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

Sala das Sessões, em 24 de Maio de 2024.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Cida Ramos'.

**CIDA RAMOS**  
**Deputada Estadual**

## JUSTIFICATIVA

Edinaldo de Lima Alves (Mestre Lima), iniciou os seus estudos, acerca da capoeira, no ano de 1980, no Bairro do Castelo Branco, sob a regência dos Professores Marconildo de Souza Barbosa (Quebra Barreira), Rogério Fonseca (Corisco) e Siuoshi, nas quadras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nas proximidades do Ginásio de Esporte (GE). Os professores supracitados, foram alunos do Mestre Zumbi Bahia que, por meio do convite do Tenente Lucena, para uma apresentação do grupo folclórico do SESI, veio de Salvador, Bahia, desenvolver um trabalho para os alunos dessa Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) e, posteriormente no SESC e Centro Cultural Piollin.

Podemos afirmar que o Mestre Zumbi Bahia foi o precursor da prática da capoeira no Estado da Paraíba em meados da década de 70, permanecendo por dois anos e depois indo morar no Recife, Pernambuco. Antes da sua partida, ele foi convidado a fazer o lançamento oficial da Capoeira Paraibana na reitoria da UFPB, evento intitulado: “Berimbau de Ouro Show”. Depois o mestre seguiu com as suas andanças pela capoeira para São Luís do Maranhão, vindo a falecer no ano passado. Depois da partida do mestre, foi criado o Grupo Quilombada de Capoeira, sob à coordenação de Marconildo (Quebra Barreira) e Rogério (Corisco), na quadra descoberta da UFPB, campus I. Para tanto, os coordenadores solicitavam autorização ao órgão competente para ministrarem as suas aulas nas quadras descobertas, em meio ao sol e a chuva. O Professor Rogério foi servir ao Exército Brasileiro e o grupo ficou sob à coordenação do Prof. Marconildo (Quebra Barreira), que por sua vez, alterou o nome do grupo para Nossa Gente. Porém, por motivos de trabalho e familiares, bem como com a perda do seu pai, o Prof. Marconildo (Quebra Barreira) se distanciou da capoeira para trabalhar e sustentar a sua família.

Naquele instante os veteranos Lima, Zunga, Zimbelê e Guiné assumiram o trabalho que fora desenvolvido pelos professores Marconildo e Rogério. Agora esses alunos criaram o Grupo de Capoeira Afro-Nagô, por volta do início da década de 90. Posteriormente, o grupo teve uma breve passagem pelo grupo soteropolitano de capoeira Palmares, sob coordenação do Mestre Nô. Naquela época, houve uma votação entre os mais graduados: Lima, Zunga, Raposo, Bacana, Zimbelê e Galo, para filiação ao Grupo Palmares e ganhou por maioria, porém ficaram pouco tempo associados a esse grupo.

Sendo assim, o Grupo Afro-Nagô é considerado o grupo mais antigo Grupo de Capoeira da Paraíba em atividade. Por volta de meados da década de 90 o grupo filiou-se ao Associação Quilombo de Capoeira, com sede na cidade do Recife, sob a supervisão do mestre Zabele. O mestre tinha moradia na Suíça e, em uma de suas vindas à Paraíba, representantes da Associação Quilombo de Capoeira, sugeriram a retirada do nome Afro-Nagô. Os coordenadores do Afro-Nagô foram contrários a tal sugestão e decidiram pelo desligamento da associação. Neste momento, precisávamos de um mestre para nos graduar e instruir. Foi quando celebramos contratos com a Associação de Capoeira de Pernambuco (ASSOCAPE), sob a supervisão do então presidente o Mestre Duwalle, onde permanecemos por alguns anos, mas por motivos de discordância regimental, nos desligamos da ASSOCAPE. Agora, passamos a ser supervisionado diretamente pelo Mestre Duwalle. No ano de 2002, os então Contra-Mestres Lima e Zunga, receberam a graduação máxima da capoeira, pelo Mestre Duwalle, de mestre corda branca. Em viagens técnicas e cultural à Bahia, o Mestre Lima percebeu a sua inclinação e vontade de reaprender a capoeira de Angola (Capoeira do Mestre Pastinha), resquícios do seu precursor, Mestre Zumbir Bahia, que tinha vindo da capital baiana Salvador. O Mestre Lima se reencontrou na capoeira do estilo angola, com as suas viagens à Bahia (Feira de Santana e Salvador) e então decidiu continuar treinando e ensinando esse estilo, ou seja, a capoeira de Angola do mestre Pastinha. Sendo assim, se desligou do Grupo Afro-Nagô e criou o Grupo de Capoeira Angola Mandinga (GCAM), por volta do ano de 2004.

O GCAM hoje possui trabalhos espalhados pelo Brasil e pela França, com inúmeros Professores e Contra-Mestres formados pelo Mestre Lima. Já na capoeira angola, o mestre teve a oportunidade de viajar para inúmeros eventos locais, estaduais, regionais e nacionais de capoeira, bem como recebeu o prêmio “Berimbau de Ouro”, no ano de 2017, por indicação dos capoeiristas dos estados de Pernambuco e Rio Grande Norte, sendo contemplado com tal honraria. Podemos dizer que é uma titulação de nível internacional dedicada aos melhores representantes da cultura popular (capoeira, maculelê, dança do cocô, samba de roda etc). Outra homenagem, valorização e reconhecimento da capoeira que o mestre recebeu foi o título de “Bambas do Ano” (2017-2018), pela realização dos Grupos de Capoeira “Volta que o Mundo Dar” (Mestre Marco Angola), “Capoeira Brasil” (Graduado Dinho Grandão) e “Berimbau Dourado” (Contra-Mestre Frank Hiena), pela sua relevante contribuição à capoeira nordestina, destacando-se na difusão e preservação de sua história. No ano de 2019, foi conferida uma “Moção de Agradecimento” ao Mestre Lima, pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Artes Marciais, Modalidades Esportivas de Combate, Lutas e Capoeira, da Universidade Federal de Pernambuco, como expressão de agradecimento pelo serviço social inclusivo, possibilitando a ampliação do reconhecimento da capoeira no cenário

brasileiro e mundial. Ao longo de sua trajetória na capoeira paraibana o Mestre Lima já formou em torno de sete Professores e Contra-Mestres (Corujito, Bechano, Canguru, Ligeirinho, Formiga, Sabonete e Sabão).

Esses, por sua vez, já desenvolvem trabalhos espetaculares e continuados, ou seja, fixando as raízes do seu estilo e método de capoeira podemos afirmar que com a expansão da capoeira, pelos bairros de João Pessoa, o Mestre Lima já conseguiu orientar mais de uma centena de alunos, retirando muitos de situações de rua e de vulnerabilidade, onde hoje esses egressos são pais de família e educador cultural, bem como alunos universitários, professores, empresários, engenheiros, militares, médicos veterinários, farmacêuticos, tecnologia da informática, entre outras inúmeras profissões, ou seja, retirando criança e/ou adolescente de situações de riscos. No próximo ano, teremos uma data importante a ser comemorada, pois o mestre irá formar o seu aluno Jota Eldes (Professor Sabão) Contra-Mestre de Capoeira. O aluno em questão desenvolve um trabalho importante na França e hoje é Tecnólogo na Informação, formado na França, bem como pai de duas lindas filhas e um esposo dedicado.

Diante do exposto e do reconhecimento pelo serviço social inclusivo, possibilitando a ampliação da capoeira no âmbito nacional e mundial, encaminhamos esta propositura que Concede a Medalha Epitácio Pessoa ao Sr. Mestre de Capoeira Ednaldo de Lima Alves, pelos seus 43 anos de dedicação a capoeira da Paraíba.

Assim exposto, justifica-se a apresentação e aprovação deste projeto pelo Poder Legislativo Estadual da Paraíba nos termos acima mencionados.

Sala das Sessões, em 24 de Maio de 2024.



**CIDA RAMOS**  
**Deputada Estadual**